

ESCOLA DE APRENDIZES-MARINHEIROS DO CEARÁ: INSTITUIÇÃO FORMAL DE ENSINO

Thalyta Vasconcelos do Nascimento - UFC
thalyta_vasconcelos@hotmail.com

Francisco Ari de Andrade - UFC
andrade.ari@hotmail.com

RESUMO

Este artigo aborda um estudo histórico e pedagógico sobre a Escola de Aprendizes-Marinheiros do Ceará. Tem-se o objetivo de compreender os aspectos pedagógicos, bem como formativos e históricos da referida instituição. Sabe-se que a citada escola existe desde o ano de 1840, a nível nacional, e no Ceará (então província do Ceará) está presente desde 1864. A metodologia utilizada classificou-se como sendo qualitativa e os métodos usados para a realização da coleta de dados abrangem um levantamento e uma análise curricular e pedagógica. Os sujeitos da pesquisa serão selecionados de acordo com o seguinte perfil: deverão ser egressos da Escola de Aprendizes-Marinheiros do Ceará com pelo menos cinco anos de vivência como aprendizes. O presente projeto tem em sua fundamentação teórica autores como: Dermeval Saviani, Plácido Aderaldo Castelo, Maria Lúcia de Arruda, Pierre Bourdieu entre outros. Em virtude da significância histórica e pedagógica que tal temática impulsiona na sociedade cearense desenvolver-se-á um trabalho de cunho investigativo a fim de contribuir para a valorização pedagógica e histórica da Escola de Aprendizes-Marinheiros do Ceará e também do patrimônio cultural cearense. O trabalho encontra-se em fase de andamento, tendo em vista que o acesso ao comando da escola em questão é submetido ao comando da Marinha do Brasil. Pode-se concluir, provisoriamente, que a instituição em questão possui uma rica estruturação curricular, o que possibilitará uma relevante pesquisa.

Palavras-chave: Escola de Aprendizes-Marinheiros do Ceará. Significância histórica. Análise pedagógica.

INTRODUÇÃO

Após o início da república brasileira algumas instituições militares foram sendo fundadas e aperfeiçoadas no Brasil. Dentre as diversas instituições militares existentes atualmente, nós pretendemos enfatizar neste artigo a Escola de Aprendizes-Marinheiros do Ceará.

Sabe-se que no ano de 1865 a instituição em questão fora instalada na província do Ceará, todavia a fundação da chamada companhia foi efetivada somente em 1866, assim sendo, o presente projeto tem como objeto de estudo os aspectos pedagógicos e formativos encontrados na EAMCE no período compreendido entre 2014 à 2015.

De acordo com o endereço eletrônico da instituição, a escola, a qual é submetida ao comando da Marinha do Brasil, foi a quarta, dentre todas as primeiras companhias, a serem implantadas no Brasil. Inicialmente ela recebeu o nome de companhia, tendo esta, sido criada por meio do Decreto nº 3.347, de 26 de novembro de 1864, cuja ementa aponta a criação da Companhia.

Este artigo tem como objetivos Gerais e específicos, respectivamente, identificar os aspectos pedagógicos, assim como os aspectos formativos encontrados na Escola de Aprendizes-Marinheiros do Ceará, caracterizar os aspectos formativos de cunho militar oferecido pela escola; estudar os aspectos pedagógicos encontrados na Escola de Aprendizes-Marinheiros do Estado do Ceará e sua relação com a história da educação;

Com o intuito de distribuir de maneira mais clara essa discussão este artigo está direcionado da seguinte forma: primeiro, nós falaremos acerca da ideia central que compreende esta pesquisa, a seguir explanaremos os autores que a norteiam, por meio da fundamentação teórica; posteriormente, mostraremos quais serão as técnicas utilizadas para a realização da coleta de dados; mais adiante mostraremos as teorias dos autores escolhidos, para a fundamentação teórica e faremos as considerações finais.

A ideia de estudar a história da Escola de Aprendizes-Marinheiros do Estado do Ceará surgiu a partir de minha vivência com meu pai que pertenceu ao corpo de aprendizes-marinheiros da Marinha do Brasil entre os anos 1978 a 1983. O interesse por tal temática se deu a partir dos relatos diários dele sobre as experiências adquiridas quando ele servia dentro do corpo militar da marinha do Estado do Ceará.

Outro aspecto, bastante relevante que me inquietou, no momento da delimitação do tema do presente projeto, diz respeito à significância social que tal escola fomenta na sociedade brasileira e principalmente na sociedade cearense, pois estudar os aspectos formativos e pedagógicos da Escola de Aprendizes-Marinheiros do Ceará contribuirá para pesquisas diversas no contexto da história da educação, bem como para a valorização das temáticas história e memória.

Sabe-se que ao longo século XIX, havia uma pouquíssima quantidade de instituições voltadas para o ensino, e, devido à falta de organização, estruturação e investimento adequados, gerava baixa qualidade na educação do país.

De modo geral, podemos dizer que no século XIX ainda não havia uma política de educação sistemática e planejada. As mudanças tendiam a resolver problemas imediatos, sem encará-los como um todo. Quando a família real chegou ao Brasil, existiam as aulas régias* do tempo do pombal, o que obrigou o rei criar escolas, sobretudo superiores, a fim de atender às necessidades do momento [...] As primeiras medidas a respeito da educação tomadas por D. João VI foram a criação de escolas de nível superior para atender as necessidades do momento, ou seja, formar oficiais do exército e da marinha (para a defesa da colônia) (ARANHA, 2006, p. 221).

Portanto, de acordo com Aderaldo, (1970) a Escola de Aprendizes- Marinheiros, que surgiu no contexto histórico do II reinado, agregava para si também uma relevância social

tendo em vista que proporcionava a oportunidade aos jovens de classe média e baixa, o acesso a uma formação profissional.

Muitos foram os serviços prestados pela antiga Companhia de Aprendizes Marinheiros ao Brasil e, particularmente, ao Ceará. Coube-lhe durante algum tempo dar oportunidade a numerosos jovens que, sem família teriam encetado carreira no crime se a marinha não os acolhesse, instruindo-os e destinando-os ao serviço (ADERALDO, 1970, p. 212).

Podemos, a partir deste conceito, afirmar que durante o processo formativo proporcionado pela Escola de Aprendizes-Marinheiros do Ceará, os ex-alunos, hoje aposentados, tiveram várias motivações no decorrer de suas trajetórias que os ajudaram a reunir forças mobilizadoras a fim de que se engajassem cada vez mais nas execuções e ocupações de bordo.

Para termos um entendimento de toda essa estrutura educativa propomos como objetivo geral identificar os aspectos pedagógicos, assim como os aspectos formativos encontrados na Escola de Aprendizes-Marinheiros do Ceará. Complementando, temos que caracterizar os aspectos formativos de cunho militar oferecido pela escola e estudar os aspectos pedagógicos encontrados na Escola de Aprendizes-Marinheiros do Estado do Ceará e sua relação com a educação;

Escola De Aprendizes-Marinheiros do Ceará

Neste tópico do artigo, primeiramente, alguns aspectos fundamentais para que se possa compreender a relevância da Escola de Aprendizes-Marinheiros do Ceará enquanto instituição militar como, por exemplo: um pouco do contexto de sua criação, de sua trajetória (no país e no Ceará), sua filosofia e missão. As informações obtidas para esta primeira parte descritiva da temática foram retiradas, principalmente, de livros e do endereço eletrônico da instituição. Os conteúdos citados serão mais aprofundados no decorrer da realização da pesquisa.

De acordo com o que foi explicado na parte introdutória, a Escola de Aprendizes-Marinheiros do Ceará, a qual se chamava, primeiramente, Companhia de Aprendizes-Marinheiros, foi instalada no ano de 1964. A companhia foi criada tendo em vista a necessidade de pessoal “direcionado” para a defesa naval, ele propôs a criação de uma companhia de aprendizes-marinheiros na então província do Ceará, o que foi consumado pelo decreto n.º 3.347, de 26 de novembro de 1864 (ADERALDO, 1970, p. 210).

Por meio de um Decreto nº 3.347, de 26 de novembro de 1864, cuja ementa aponta a criação da Companhia. A primeira escola de Aprendizes-Marinheiros do Brasil cujo nome era primeira companhia de aprendizes-marinheiros de Pernambuco, sendo esta criada no ano de 1940. Atualmente existem dezoito escolas.

De acordo com o endereço eletrônico da instituição uma pequena quantidade de aprendizes: assim era descrito o início do funcionamento da instituição cearense, que teve como local primeiro um domicílio simples na então denominada antiga rua da praia. Com pouco tempo após a sua criação de criação a companhia foi transferida para uma região cearense próxima ao Poço da Draga, que antigamente chamava-se de porto da cidade de Fortaleza.

A guerra do Paraguai, que ocorreu no período conhecido como II reinado, contou com a participação direta do Brasil e, portanto, teve grande influência no contexto histórico que se refere ao período de criação da instituição. (Aderaldo, 1970). Ela também influenciou nas instalações da instituição cearense as quais foram amplificadas, buscando, desta forma, atender 300 aprendizes por ano. Como podemos ver segundo Aderaldo (1970) “as necessidades da armada, em face da guerra do Paraguai, fizeram com que o ministério da marinha fixasse o número de aprendizes em trezentos e mandasse incluir na instrução aulas de sinais e táticas de escaleres” (1970, p. 211). É quando Saviane (2008) afirma que:

Do ponto de vista da análise histórica global do modo de produção capitalista e, portanto, da teoria decorrente dessa análise, o desenvolvimento do capitalismo implicou o deslocamento do eixo da vida societária do campo para a cidade e da agricultura para a indústria, ocorrendo, inclusive, um progressivo processo de urbanização do campo e industrialização da agricultura (SAVIANNE, 2007, p. 191).

Uma breve reflexão sobre história e memória na perspectiva da escola de aprendizes-marinheiros

O presente parágrafo traz à baila uma breve reflexão sobre a importância do resgate da história e memória na ótica do autor Jacques Le Goff (1990). A reflexão aqui sugerida diz respeito ao tema memória aplicada ao contexto do artigo em questão: Escola de Aprendizes-Marinheiros, estaremos, mesmo que de forma indireta, valorizando e recuperando parte da memória educacional cearense, portanto, faz-se necessário entender como a memória é significativa para o recorte temporal a que se propõe o presente artigo. Pretende-se realizar uma breve contextualização histórica do período de início da EAMCE, portanto, a relevância da memória nos remete a relação da história educacional para a sociedade tendo em vista que

esta nos fornece elementos distintos para melhor compreendermos o objeto de pesquisa em sua origem. Resgatar a memória da Escola de Aprendizes-Marinheiros por meio de memórias dos ex marinheiros nos permitirá entender como se deu os processos históricos e pedagógicos em torno da formação militar. Le Goff (1990) relata o seguinte: Penso que a história é bem a ciência do passado, com a condição de saber que este passado se torna objeto da história, por uma reconstrução incessantemente reposta em causa [...] esta interação entre passado e presente é aquilo a que se chamou a função social do passado ou da história. (LE GOFF, 1990, p.26)

O livro história e memória inicia sua discussão tratando de conceitos de história. Segundo o autor Le Goff (1990) a preocupação maior deve acontecer com um conjunto de fenômenos que construíram ou contribuíram para formar a cultura história da época estudada apresentada nas situações, bem como instituições e projetos diversos no período estudado.

Sobre o conceito de memória o autor do livro traz a seguinte contribuição, “A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas.” (LE GOFF, 1990, P. 366).

Portanto, a escola de Aprendizes-Marinheiros nos proporciona vários elementos constitutivos da história e da memória do patrimônio cultural e educacional cearense. Sendo estes sólidos, haja vista o tempo de duração da instituição e igualmente importantes.

Os caminhos da pesquisa: lócus, documentos e técnicas

A pesquisa classifica-se como sendo qualitativa, pois, segundo Tatiana Engel,

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo. (ENGEL apud GOLDENBERG, 2009, P. 31).

A pesquisa qualitativa ampara de maneira adequada a proposta a qual versa este artigo. Os métodos utilizados para a realização da coleta de dados compreendem: uma análise pedagógica dos processos formativos encontrados na escola. O primeiro passo após a decisão pela análise pedagógica é definir quais são os instrumentos a serem utilizados para atingir tal fim. Para este projetou optamos pela utilização de entrevistas semi-estruturadas a serem

realizadas com um grupo de ex-alunos e de ex-gestor, iniciadas com perguntas geradoras de narrativas e finalizadas com perguntas diretas. Será realizado também um diário de campo contendo todas as observações realizadas durante a coleta de dados.

Os sujeitos selecionados para a pesquisa foram definidos de acordo com o seguinte perfil: devem ser egressos da Escola de Aprendizes-Marinheiros do Ceará com pelo menos cinco anos de vivência como aprendizes também devem ser ex-alunos e/ou ex-gestores da Escola de Aprendizes-Marinheiros do Ceará que tivessem sido engajados em atividades relacionadas a instituição, ou seja, prosseguido com a carreira militar. Os motivos pelos quais elegemos esse critério foi o fato de serem alunos e gestores que participaram da instituição durante um tempo considerado necessário para partilhar de vivências, experiências e compreender de maneira satisfatória a dinâmica da vida militar e posteriormente assumir a identidade militar. Assim sendo, foi de suma importância selecionar e posteriormente estabelecer um contato com esses ex-alunos e ex-gestores que tivessem este perfil.

Como fora explicado, os sujeitos da pesquisa serão 10 entrevistados. Sendo 7 alunos e 3 gestores. Optamos por manter a identidade dos entrevistados preservada, devido às questões éticas envolvendo a atividade de pesquisa.

A entrevista é um instrumento que oportuniza o conhecimento interpessoal, promovendo o encontro face a face, a apreensão de uma série de fenômenos de elementos de identificação e de construção do potencial do entrevistado e do entrevistador (TURATO, 2003). Esta metodologia foi elegida dentre as demais, pois promove um aprofundamento maior da pesquisa acerca dos temas abordados. Por meio dela, é possível destacar critérios centrais, coletar e organizar e tabular os dados, encontrar suposições explícitas e implícitas, direcionar questões no foco das hipóteses e, assim, verificá-las e fornecer subsídios sólidos para a fundamentação teórica.

Segundo Flick (2000, p. 154), a entrevista inclui um breve questionário precedente, o guia de entrevista, o gravado e o pós-escrito. Todos estes escritos serão anexados ao diário de bordo e, posteriormente serão submetidos a tabulação dos dados. Para esse autor, faz-se necessário ainda saber o momento certo de direcionar a entrevista (focalizá-la), tomando os devidos cuidados para que não seja permitido, assim, que haja fuga do tema. Portanto, trata-se de um diálogo, onde pretende-se inicialmente tratar de questões gerais até se chegar a perguntas (temáticas) específicas e detalhadas.

A utilização de um gravador e de algumas anotações nos momentos subsequentes as entrevistas foram relevantes porque estas anotações, ainda segundo o autor, dizem respeito às

impressões da entrevista, do ambiente, da dinâmica da mesma e de suas influências externas para que tais informações possam ser instrutivas. Isto, segundo Flick (2000), é útil para uma posterior interpretação dos dados e a gravação da entrevista proporciona uma maior contextualização da temática abordada.

De posse dos dados, todas em forma de narrativas transcritas, obtidas por meio das entrevistas, demos início às análises. É preciso ressaltar que todo o processo ocorrerá de forma bastante lenta, pois exige atenção às falas.

Prosseguindo com o roteiro de nossos objetivos específicos, também optamos por realizar a análise de alguns documentos, sendo eles: Projeto Político Pedagógico, grade curricular, entre outros,

Neste projeto, pretende-se realizar um estudo pedagógico realizado com um acervo diversificado de registros com fins educativos e pedagógicos contidos na escola e que possuam conteúdos relevantes. Quanto à acessibilidade, os registros utilizados na presente pesquisa classificam-se como sendo de acessibilidade restrita, pois, o acesso destes é submetido ao comando da escola. Para conseguir tal acesso às dependências e aos materiais da escola foram necessárias visitas e encaminhamentos de ofícios endereçados ao comandante da escola.

Considerações finais

O trabalho encontra-se em fase de andamento, tendo em vista que o acesso ao comando da escola em questão é submetido ao comando da Marinha do Brasil. Pode-se concluir, provisoriamente, que a instituição em questão, possui uma rica estruturação curricular o que possibilitará uma relevante pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ADERALDO, Plácido Castelo. **História do Ceará**. Departamento de imprensa oficial, 1970.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. São Paulo: editora moderna, 2006.
- BRASIL, **Lei diretrizes e bases da educação**, Ministério da Educação. Brasília: MEC, 1996.
- CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Trad. Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre, Artmed Editora, 2000.
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas, SP Editora da Unicamp, 1990.

PORTAL DO GOVERNO BRASILEIRO, **Escola de Aprendizes-Marinheiros do Ceará**. Disponível em: <https://www.mar.mil.br/eamce>. Acesso em 13 de abril de 2016.

RODRIGUES, José. **Celso Suckow da Fonseca e a sua “História do ensino industrial no Brasil”**. In: Revista brasileira de história da educação. n° 4 jul./dez. 2002. Acessada em: 13 de março de 2015

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.